



Por trás das câmeras: mulheres na produção audiovisual brasileira⁴³

Cindy Faria Silva⁴⁴

Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Resumo: Este trabalho apresenta uma reflexão sobre a atuação feminina na produção audiovisual brasileira, questionando a escassez de mulheres em cargos de direção nas mais diversas funções. Utilizando pesquisa bibliográfica e dados da Ancine, abordaremos as relações de gênero no cinema (KAMITA, 2017), propondo que uma maior participação feminina dentro do set possibilita mudanças sociais e culturais, além de criar novas narrativas cinematográficas.

Palavras-chave: Mulheres; Cinema; Produção Audiovisual; Cargos de direção.

Resumo expandido

Até poucos anos atrás pouco se discutia sobre a desigualdade de gênero dentro da produção audiovisual no Brasil. Sempre ao falar de representatividade, era analisado a forma como mulheres eram/são retratadas nas telas, porém essa questão também está ligada a quem está contando aquelas histórias. Segundo pesquisa da Agência Nacional do Cinema (ANCINE) realizada em 2016, o cinema brasileiro ainda é um mercado dominado por homens brancos.

Essa pesquisa consistiu na análise dos 142 longas metragens brasileiros lançados em 2016 e cada filme teve suas funções (direção, roteiro, produção e etc) classificadas quanto a gênero e raça. Tal análise expôs que homens brancos exercem o cargo de direção nas mais diversas funções do cinema e do audiovisual. E assim, 68% deles assinaram roteiro de ficção, 63,6% assinaram direção de documentário e 100% assinaram as animações lançadas neste ano em questão. Enquanto foi extremamente baixa a participação de mulheres brancas nessas produções em cargos de direção (19,7%) e as mulheres negras estão completamente ausentes.

Para além desses dados, é necessária uma análise sobre os motivos da escassez ou mesmo ausência de mulheres nesses cargos de direção, como por exemplo, o fato de passarem por assédio ou preconceito nos sets – seja moral ou sexual, a falta de incentivo

⁴³ Trabalho apresentado ao III SEJA – Gênero e Sexualidade no Audiovisual realizado nos dias 28 e 29 de novembro de 2018, na UEG Goiânia Campus Laranjeiras.

⁴⁴ Graduanda do 6º período no curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: faria.cindys@gmail.com



e/ou reconhecimento o que gera menos oportunidades para que elas possam ter experiência; a falta de abertura do próprio mercado para receber essas profissionais, a questão econômica - preço dos equipamentos e dificuldades em ter um edital de financiamento aprovado; as desigualdades de gênero e raça, que coloca mais obstáculos às mulheres negras (CÂNDIDO et.al, 2016); e também a falta de referências, já que a atuação das diretoras e roteiristas brasileiras ainda é invisibilizada na história do cinema nacional (HOLANDA;TEDESCO, 2017).

Ter um maior número de mulheres exercendo o papel de direção dentro dos sets de filmagens pode aumentar a diversidade de temáticas, protagonistas e abordagens nas produções, lançando uma nova visão da representação de homens e mulheres que não se resume aos moldes da sociedade tradicional. Kaplan (1995) discute a questão do olhar masculino, a partir do qual as mulheres vêm sendo representadas na maioria das vezes como objeto de contemplação ou figura secundária, nunca como parte central ou sujeito de sua própria história. Ao criar uma personagem, há uma introdução de um elemento imaginário no pensamento das pessoas que assistem ao filme, então é essencial pensar na forma como essas imagens e representações de mulheres estão sendo construídas e a partir da visão de quem.

Ao estudar a linguagem cinematográfica e reconhecer o impacto social que tem esse tipo de arte e comunicação, percebemos que não podemos limitar o cinema como mero modo de entretenimento, pois ele também tem a capacidade de evidenciar e/ou criar padrões sociais, como pontua Kamita (2017):

As cineastas que optam por uma temática questionadora do papel feminino contribuem para difundir reflexões sobre as relações de gênero que respondem ao anseio de reivindicações que se encontram há tempos sendo debatidas em diversos setores. O cinema é uma área importante para que se estabeleçam discussões sobre gênero. O discurso cinematográfico pode se constituir em um campo no qual se inserem alternativas a uma cultura tradicionalista e conservadora. (KAMITA, 2017, p. 1396)

Embora essa pesquisa ainda esteja em fase inicial, ressalto que a crítica feminista do cinema, contribui para uma reflexão sobre o trabalho das cineastas dentro dos sets de filmagens, evidenciando as questões de representatividade tanto na frente quanto atrás das câmeras. Com base em tal referências teóricas, esse estudo se propõe a investigar de forma mais aprofundada os fatores sociais que expliquem o fato de ter menos mulheres nos cargos de direção nas produções audiovisuais. Isso pode contribuir para mudar essa realidade e ter sets mais plurais, com mulheres também exercendo os cargos de direção



e com isso, trazer renovação para a produção e o mercado audiovisual brasileiro, trazer vozes diferentes para contar essas histórias.

Referências Bibliográficas

- ANCINE. **Participação feminina na produção audiovisual brasileira**. 2016
Disponível em: <https://oca.ancine.gov.br/sites/default/files/publicacoes/pdf/participacao_feminina_na_producao_audiovisual_brasileira_2016.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2018.
- CANDIDO, Marcia R. et. al. “A Cara do Cinema Nacional”: gênero e raça nos filmes nacionais de maior público (1995-2014)”. **Textos para discussão GEMAA**, n. 13, 2016, pp. 1-20.
- HOLANDA, Karla; TEDESCO, Marina Cavalcanti (orgs). **Feminino e plural: mulheres no cinema brasileiro**. Campinas, SP: Papirus, 2017
- KAPLAN, E. Ann. **A mulher e o cinema: os dois lados da câmera**. Tradução de Helen Marcia Potter Pessoa – Rio de Janeiro: Rocco, 1995.
- KAMITA, Rosana Cássia. **Relações de gênero no cinema: contestação e resistência**. Revista Estudos Feministas, 25(3), 1393-1404, (2017).